# VALENÇA DO MINHO
## (Valença)

Valença era uma freguesia do concelho com o mesmo nome, no distrito de Viana do Castelo. Após a reorganização administrativa de 2013, foi agregada com outras localidades passando a designar-se União das Freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão. A igreja de Santa Maria dos Anjos é a matriz de Valença e dista cerca de 300 m da Câmara Municipal. Seguir pela rua Guilherme José Silva e virar à direita para a travessa do Eirado e depois à esquerda para a rua Maestro Sousa Moraes. Seguir pela esquerda para a rua de São Francisco, atravessar o largo Visconde Guratiba até chegar ao largo de Santa Maria dos Anjos, onde se localiza a igreja matriz de Valença.

O enquadramento da igreja de Santa Maria dos Anjos é urbano, no interior das fortificações de Valença e no núcleo medieval da vila.

Foi na localidade de Valença que nasceu São Teotónio, primeiro santo português e padroeiro da cidade, e um dos companheiros do rei D. Afonso Henriques. Valença recebeu foral de D. Afonso II, em 1217 (talvez mesmo antes, por D. Sancho I, segundo alguns autores), e era, então, designada de Contrasta. Mudou para o atual nome em 1262, como se lê na confirmação do foral concedida por D. Afonso III. Atualmente é designada também por Valença do Minho.

## *Igreja de Santa Maria dos Anjos*

Após D. Sancho I ter fundado a vila de Contrasta, Paio Carramondo terá mandado edificar a igreja de Santa Maria, em finais do século XII ou no princípio do século XIII.

Na lista das igrejas situadas no território de Entre Lima e Minho, realizada por ocasião das Inquirições de D. Afonso II, em 1220, a igreja de Santa Maria dos Anjos pertencia ao bispado de Tui, sendo denominada de igreja de "Contarasta de Couto", possivelmente pela sua posição fronteiriça relativamente a Tui. Nas Inquirições do ano de 1258 a vila é designada de *Valentia* e os inquiridos juraram que o termo da vila fora coutado a Paio Gonçalves Carramondo e a Martinho Nunes por ordem de D. Sancho I. Tinha então a terra, D. Martinho Peres, filho de D. Pedro Pais. É interessante reproduzir aqui as palavras dos inquiridos relativamente às igrejas da vila: *dixerunt que quando el rey Don Sancho Iº deu a poblar esta vila de Contrasta, que agora chamam Valentia, a Pelagio Carramondo, episcopus de Tuy veu y fazer una ecclesia que chamavam Sanctus Petrus: er moveram na daquel logo in que siia et poseron na in outro logo fora da vila, et chama na ora Sanctus Stephanus et Sancta Maria Magdalena. Item, er veo o abade de Ganfey fazer outra ecclesia, fora do muro, que ora é contra o rio, que chamam Sanctus Vincentius. Item, esse davandito Pelagio Carramondo fez outra ecclesia no corpo da villa per mandado d'el rey na onra et no louvor da gloriosa virgem Sancta Maria mater Jesu Christi, et esse Pelagio Carramondo*




*Vista aérea de Valença do Minho (Google Maps. Imagens ©2023 CNES / Airbus, IGP/DGRF, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2023)*

*pediu a el rey Don Sancio Iº pora seu filio que avia clerico; et seu filio teente esse ecclesia vendeu ao abade de Ganfey, et o abade de Ganfey deu a meya dessa ecclesia ao episcopo de Tuy*.

A data 1276 aparece registada numa inscrição, executada em época posterior, localizada na cabeceira da igreja, onde se lê

VIII DIAS ANDADOS / DO MES DE IU / LIO FUI FUNDA /
DA Era Mª CCC / <[xi] III> / XIIII

Segundo Mário Barroca, trata-se da inscrição comemorativa da fundação da igreja matriz de Valença, vila fundada no reinado de D. Sancho I.

Segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino ordenado por D. Dinis em 1320, a igreja de *Sancte Marie de Valencia*, no arcediagado de Cerveira, diocese de Tui, foi taxada em 70 libras. Em 1444, o território passa a pertencer ao bispado de Ceuta. Em 1512, por escambo com o bispo de Ceuta, o arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, recebe a comarca eclesiástica de Valença do Minho em troca da de Olivença. No ano seguinte, o pontífice aprova este escambo.

Segundo o relato do Padre Manuel da Costa e Silva, nas Memórias Paroquiais de 1758, a igreja, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, era de uma só nave e tinha seis altares.

Em 1977, a paróquia de Santa Maria dos Anjos de Valença é integrada na diocese de Viana do Castelo.

A igreja românica de Santa Maria dos Anjos foi edificada, ou concluída, em finais do século XIII, como sugere uma epígrafe na cabeceira do templo. Entre os seus elementos românicos, conserva, nas fachadas laterais, silhares siglados, o remate em cornija sobre cachorros zoomórficos e antropomórficos, algumas frestas e antigos vãos em arcos de volta perfeita. Apesar das reconstruções modernas e da reforma neo-românica do século XX, conforme atesta a inscrição contida no tímpano do portal oeste, o templo apresenta ainda apontamentos de interesse no que ao românico de resistência diz respeito.

A igreja desenvolve-se em planta longitudinal composta por nave única, capela-mor ligeiramente mais baixa, torre sineira adossada à direita da fachada oeste, e ainda duas capelas laterais localizadas no encontro da nave com a capela-mor. As coberturas são em telha de duas águas e o aparelho granítico é pseudo-isódomo, sendo as paredes da torre sineira e da sacristia, a sul, caiadas. Estes volumes, edificados na época moderna serão contemporâneos entre si, como atestam as suas formas e materiais.

A capela-mor apresenta cachorros que merecem referência, sobressaindo os do lado sul, onde por entre eles, nas métopas, encontramos ainda elementos esculpidos em



*Perspetiva geral da igreja a partir do lado sudoeste*



*Cachorros da capela-mor. Lado sul*



*Interior. Perspetiva geral a partir do lado ocidental*

tudo semelhantes aos que vemos na capela de Nossa Senhora da Orada, em Melgaço, nomeadamente a estrela de cinco pontas e os motivos florais. A cornija é marcada pelos motivos geométricos, oferecendo uma linha em ziguezague. É aqui que identificamos o maior número de silhares siglados, indo ao encontro da importância que uma capela-mor tem face aos restantes volumes, contabilizando-se várias marcas de pedreiro distintas, fruto de uma obra realizada por mestres e oficinas diferentes.

No lado sul vemos um tecido murário marcado por cicatrizes de construções e reconstruções anteriores, onde se rasga um portal lateral em arco trilobado, inscrito diretamente na parede, e uma fresta. Destacam-se ainda os vários cachorros que acompanham a cornija deste lado, alternando a sua decoração entre motivos vegetalistas, animalistas e geométricos. O programa escultórico dos cachorros que pontuam esta igreja tem paralelo, a título de exemplo, com os da capela de Nossa Senhora da Orada, em Melgaço,



*Interior. Nave. Pormenor do muro sul*

visíveis nos motivos cilíndricos, e na igreja de Coucieiro, em Vila Verde, como mostram os motivos ondulantes e circulares, indicando por sua vez um diálogo de formas e técnicas entre as bacias do Cávado e do Minho.

O lado norte demonstra uma continuidade no que ao programa escultórico dos cachorros diz respeito, existindo aqui figuração humana, tema que vai ser recriado nos cachorros da capela quinhentista lateral adossada, a capela das Carlas. Mais uma vez se verifica a perduração no tempo do gosto de construir "à moda românica". Na parede da nave, de referir ainda um portal de arco de volta perfeita entaipado, duas frestas, bem como as várias peças de suporte que se encontram ao longo da parede, indicador da existência, algures no tempo, de um alpendre.

A fachada oeste é marcada pelo portal axial que, embora seja uma reconstrução contemporânea, continua a convocar os elementos e formas que vemos na arquitetura românica, em particular do românico de transição. São disso exemplo os capitéis de índole vegetalista que aqui encontramos, bastante semelhantes aos que se encontram no lado esquerdo do observador no portal principal da igreja matriz de Ponte de Lima. Também a arquivolta interior do portal de Valença, com motivos florais, relembra outras de templos românicos como se verifica no portal principal da Igreja de Paderne, em Melgaço, ou no arco exterior do portal oeste da Igreja de São Salvador de Bravães, em Ponte da Barca.

A igreja de Santa Maria dos Anjos de Valença é mais um exemplo claro do românico de resistência, incluindo em si, nas suas formas e decoração, influências que convocam outos templos da região do Minho, como assinalou Lúcia Rosas. Este imóvel oferece-nos assim um exemplar arquitetónico composto pelas várias camadas temporais, históricas e artísticas que lhe moldam as formas e disposições.

Esta igreja está em razoável estado de conservação, não está afeta ao culto, e está atualmente incluída na Zona Especial de Proteção das Fortificações da Praça de Valença do Minho.

Texto: JL/SVS - Fotos: MLB/SVS

*Bibliografia*

Almeida, F., 1971, IV, p. 114; Barroca, M.J., 2000a, Insc. n.º 389 (de 1276, julho, 8); Boissellier, S., 2012, p. 162; GEPB, 1935-60, XXXIII, pp. 859-877; Mem. Paroq. 1758 (2005), pp. 404-406; Pmh, Inq., pp. 365-366 (de 1258); Rosas, L.M.C., 1987, I, pp. 53-54; SIPA.